



MEDICINA

HAMILTON MIRANDA DE ABREU FILHO

**AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS, SATISFAÇÃO E
AUTOCONFIANÇA NA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Salvador, Bahia

2023

MEDICINA

HAMILTON MIRANDA DE ABREU FILHO

**AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS, SATISFAÇÃO E
AUTOCONFIANÇA NA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Projeto do trabalho de conclusão do curso
apresentado ao curso de graduação em Medicina da
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Orientadora: Maristela Sestelo

Salvador, Bahia

2023

Resumo

INTRODUÇÃO: A simulação realística é um método ativo de ensino implementado na graduação de enfermagem. Essa experiência pode ser avaliada pelo “Questionário de Práticas Educativas” e pela “Escala de satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem” para obter informações sob a ótica dos estudantes, analisando o funcionamento do método e o grau de importância dado a cada aspecto da experiência. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos alunos do curso de enfermagem sobre a qualidade das práticas educativas utilizadas no cenário da simulação. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal, analítico quantitativo e qualitativo. População-alvo: estudantes de Enfermagem presentes na simulação. A análise de dados quantitativos foi realizada ao final de cada bloco de procedimentos, analisadas divergências e similaridades entre as métricas oriundas da escala de Likert dos questionários aplicados. Por fim as respostas coletadas por extenso, foram elencadas em formato de nuvem de palavras, compondo os resultados qualitativos. **RESULTADOS:** Trinta e três questionários preencheram os critérios de inclusão. Nessa experiência, ambos os questionários aplicados obtiveram escores médios muito próximos da nota máxima nas respostas objetivas, estando elas congruentes com o grau de importância referido pelos participantes. As respostas discursivas foram convertidas em nuvens de palavras, onde as mais palavras e expressões em maior destaque, são as mais frequentes. Elas demonstraram uma percepção positiva e satisfatória dos alunos de enfermagem sobre a experiência. **CONCLUSÃO:** Através da análise das percepções acerca da experiência, fica claro o grande potencial do método de ensino, bem como a necessidade de aprimorar e investir cada vez mais para que a experiência seja cada vez mais proveitosa para os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Enfermagem. Simulação realística. Satisfação do usuário.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Realistic simulation is an active teaching method implemented in nursing undergraduate programs. This experience can be evaluated through the "Educational Practices Questionnaire" and the "Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning Scale" to obtain information from the students' perspective, analyzing the functioning of the method and the degree of importance given to each aspect of the experience. **OBJECTIVE:** To assess the perception of nursing students regarding the quality of educational practices used in the simulation scenario. **METHODS:** Observational, cross-sectional, quantitative, and qualitative study. Target population: nursing students participating in the simulation. The analysis of quantitative data was performed at the end of each set of procedures, analyzing discrepancies and similarities between the metrics derived from the Likert scale of the applied questionnaires. Finally, the extended responses were listed in a word cloud format, comprising the qualitative results. **RESULTS:** Thirty-three questionnaires met the inclusion criteria. In this experience, both applied questionnaires obtained mean scores very close to the maximum grade in the objective responses, which were consistent with the level of importance reported by the participants. The discursive responses were converted into word clouds, where the most prominent words and expressions are the most frequent ones. They demonstrated a positive and satisfactory perception of nursing students regarding the experience. **CONCLUSION:** Through the analysis of perceptions about the experience, the great potential of the teaching method becomes clear, as well as the need to improve and invest more and more so that the experience becomes increasingly beneficial for the students.

KEY-WORDS: Education, Nursing, Simulation, Personal satisfaction.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	OBJETIVOS.....	7
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.	METODOLOGIA.....	9
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
4.1	RESULTADOS QUANTITATIVOS.....	12
4.2	RESULTADOS QUALITATIVOS.....	17
4.3	DISCUSSÃO.....	20
5.	CONCLUSÃO.....	21
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

INTRODUÇÃO

A educação na área de saúde está em constante evolução e vem trazendo muitas inovações nas estratégias de ensino.¹ Nesse contexto, a educação brasileira atual molda-se às necessidades socialmente elaboradas conforme o tempo, culminando com o desejo de um profissional ético, reflexivo e humanista.²

Dentre as práticas educativas, a simulação de alta fidelidade torna-se uma estratégia importante e pode ser empregada na grade curricular, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem ampliando as competências e habilidades do aluno.³ Assim, a simulação é considerada um método seguro para aprender a lidar com situações imprevistas em relação habilidades não técnicas e, assim, melhorar as habilidades de gerenciamento.⁴ Ademais, a simulação fornece uma prática que convida o aluno para tentativa e erro em um ambiente seguro, antes do encontro com o paciente real.⁵

Para que o aluno tenha um maior aproveitamento da experiência com o método empregado, as práticas educativas precisam estar o mais próximo possível da realidade e em diferentes contextos, incluindo situações comuns no cotidiano associadas às suas variáveis. Assim, por meio desse método proposto de aprendizagem por simulação, o discente poderá adquirir a competência necessária para executar determinada técnica clínica de forma correta e garantir a segurança dos futuros doentes.⁶ Além de proporcionar um ambiente seguro para treinamento e desenvolvimento de habilidades que são intrinsecamente práticas.⁷

Nesse contexto, a educação baseada em simulação tem se apresentado como uma forma de educação efetiva, pois permite o desenvolvimento de uma participação ativa do estudante, oferecendo um aumento de confiança do estudante em relação a sua conduta quanto profissional e contribui para um aumento da satisfação com a aprendizagem e autoeficácia.⁸

Maneiras diferentes de aprendizagem através do uso da criatividade e de outros recursos podem garantir um aprendizado mais eficaz, personalizando o ensino

e a aprendizagem ao reconhecer que diferentes alunos aprendem de maneiras diferentes^{8,9}.

A satisfação dos alunos é dada pela percepção de explicações completas e contentamento com o ensino através de simulação, e tem sido considerada um forte indicador de qualidade dentro das instituições, principalmente pelo fato de apontar a eficácia das estratégias de ensino utilizadas. Esta subescala, mensurada com cinco itens relacionados às atividades de simulação, como a satisfação pelo método ou material utilizado, mede o nível de satisfação dos alunos após a vivência da simulação realística, característica que, quando presente, mostra resultados que minimiza sentimentos de medo e ansiedade perante a futura profissão.⁸

Consoante a isso, é evidente a necessidade de explorar e avaliar o uso da simulação realística como uma ferramenta de ensino no curso de graduação de Enfermagem. Apesar das inovações e evoluções na educação na área da saúde, há uma escassez de material teórico que aborde especificamente essa abordagem e seus impactos nos estudantes da área. Portanto, a justificativa para este trabalho científico reside na importância de preencher essa lacuna de conhecimento, fornecendo uma análise das vantagens e do impacto da simulação realística como uma estratégia educacional para estudantes de Enfermagem. A compreensão desses aspectos contribuirá para aprimorar as técnicas de ensino e promover uma formação mais completa e efetiva dos futuros profissionais de Enfermagem, capacitando-os para enfrentar desafios complexos e fornecendo-lhes uma base sólida para o exercício ético, reflexivo e humanista da profissão.

OBJETIVO GERAL

Avaliar a percepção dos alunos do curso de enfermagem sobre a qualidade das práticas educativas utilizadas no cenário da simulação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 – Observar se a metodologia de aprendizagem ativa está ocorrendo de forma adequada;
- 2 – Avaliar a qualidade do uso de maneiras diferentes de aprendizagem;
- 3 – Analisar se houve altas expectativas com a experiência simulada.

REFERENCIAL TEORICO

Apesar de serem poucos em quantidade, os resultados recentes nos estudos científicos sobre o uso da simulação realística como ferramenta de ensino têm contribuído significativamente para a compreensão dos benefícios e impactos dessa abordagem educacional, não se limitando à área da enfermagem. Diversas pesquisas têm demonstrado que a simulação de alta fidelidade proporciona um ambiente seguro e controlado para os estudantes desenvolverem suas habilidades clínicas, permitindo a prática de técnicas específicas e o treinamento em situações complexas e imprevistas.

Um estudo sistemático conduzido por Alshehri, Jones e Harrison em 2023 demonstrou que a simulação de alta fidelidade, tanto de forma isolada quanto combinada com métodos de ensino tradicionais, como aulas teóricas e instrução clínica, apresentou eficácia na melhoria da aquisição de habilidades relacionadas ao raciocínio clínico em estudantes de graduação em enfermagem, bem como na tomada de decisão e resolução de problemas. Nele foram avaliados principalmente 15 trabalhos de grande relevância no tema, sendo 7 deles ensaios controle randomizados.⁸

Outros estudos têm mostrado que a simulação realística melhora a autoeficácia dos estudantes, aumentando sua confiança em suas habilidades clínicas e na tomada de decisões. Os alunos relatam uma maior satisfação e envolvimento com o processo de aprendizagem, pois a simulação oferece uma experiência mais realista e prática, aproximando-os do contexto profissional que enfrentarão no futuro.^{10,11,12}

Além disso, os resultados das pesquisas têm destacado a importância da simulação realística no desenvolvimento das habilidades não técnicas dos estudantes, como a comunicação efetiva, o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Essas competências são essenciais para o exercício da enfermagem, pois os profissionais precisam interagir com pacientes, familiares e outros membros da equipe de saúde de forma empática, assertiva e colaborativa.⁴

Através da simulação realística, os estudantes têm a oportunidade de cometer erros e aprender com eles, sem colocar em risco a segurança dos pacientes reais. Isso promove um ambiente de aprendizagem livre de julgamentos, onde os alunos podem explorar diferentes abordagens, refletir sobre suas ações e aprimorar suas habilidades clínicas.

Portanto, os resultados recentes nos estudos científicos destacam a relevância da simulação realística como uma abordagem educacional efetiva no curso de graduação de Enfermagem. Essas pesquisas fornecem embasamento teórico e evidências empíricas que respaldam a incorporação dessa estratégia no currículo, visando a formação de profissionais de enfermagem mais competentes, éticos e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica.

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter observacional, descritivo, de corte transversal, retrospectivo, que foi realizado através da análise de questionários aplicados, após a simulação realística, em 33 estudantes do curso de enfermagem de uma escola de saúde específica em Salvador- BA no primeiro semestre de 2019. Ao final das simulações, cada aluno respondeu, uma única vez, ao Questionário de Práticas Educativas (versão do aluno) (anexo 1), um questionário que corresponde a avaliação das melhores práticas utilizadas no cenário da simulação e ao questionário Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem, que corresponde a avaliação da satisfação e autoconfiança com a aprendizagem atual após o cenário da simulação e suas respostas livres/opiniões sobre o que foi bom (Que bom), o que não foi bom (Que pena) e sugestões de melhora (Que tal).

Para fins do presente trabalho, serão analisados os dados de todos os alunos dos cursos de enfermagem que estiveram presentes na atividade da simulação. Serão excluídos, para a composição da amostra final, os alunos que apresentaram questionários mal preenchidos ou incompletos.

A coleta de dados se deu através de dados secundários obtidos das respostas do “Questionário de Práticas Educativas” e “Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem”, além das respostas livres dos itens “que bom, que pena e que tal”, que já foram aplicados pelos professores da Simulação realística.

Todas as informações foram incluídas em banco de dados gerado pelo programa Epidata. Foram construídas tabelas para exposição dos resultados, os quais também foram discutidos com o embasamento teórico disponível na literatura até o presente momento.

No que tange a metodologia qualitativa das respostas obtidos através dos tópicos de reflexões dos alunos (Que bom, que pena e que tal), no questionário, serão avaliados de maneiras simples através do recurso “nuvem de palavras”, elencando as palavras que se destacaram mais em cada categoria.

As variáveis escolhidas para elaboração do estudo serão:

1. Satisfação com a aprendizagem atual, escala de Likert
2. A autoconfiança na aprendizagem, escala de Likert
3. Respostas livres sobre, Que bom (o que foi bom no cenário), Que pena (o que não foi bom no cenário), que tal (sugestões ao cenário).

A análise de dados quantitativos foi realizada ao final de cada bloco de procedimentos, analisadas divergências e similaridades entre as métricas oriundas da escala de Likert do questionário. Por fim os resultados qualitativos foram elencados em formato de nuvem de palavras.

O presente projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa e submetido e aprovado com dispensa do TCLE.

RESULTADOS

Nessa pesquisa, 33 alunos do curso de enfermagem responderam aos questionários “Questionário de Práticas Educativas” e “Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem”. Esses questionários são compostos por uma parte objetiva e uma parte discursiva. Ao todo foram avaliados os seis domínios temáticos da parte objetiva de maneira quantitativa, apresentando a frequência e porcentagem equivalente de cada resposta, sendo em geral respondido sobre o grau em que se concorda com cada quesito, bem como quão importante se considera cada um deles.

Na parte qualitativa, organizada em blocos nomeados “Que bom”, em que o aluno escreveu o que achou de positivo na experiência, “Que pena”, se referindo ao que acho de negativo e “Que tal”, no qual o aluno descreve sugestões para melhorar o modelo da simulação. Essas respostas foram elencadas em formato de nuvem de palavras para analisar quais os elementos mais marcantes de cada bloco.

Resultados Quantitativos

	Avaliação das práticas educativas					Grau de importância							
	0 (%)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)	10 (%)	11 (%)	12 (%)	13 (%)	14 (%)	15 (%)
Tive a oportunidade de discutir as ideias e os conceitos ensinados no curso com o professor e outros alunos.	1 (3)	0	0	1 (3)	9 (27,3)	22 (66,7)	0	3 (9,1)	0	0	2 (6,1)	5 (15,2)	23 (69,7)
Eu participei ativamente da sessão de debriefing após a simulação.	1 (3)	1 (3)	3 (9,1)	7 (21,2)	8 (24,2)	13 (39,4)	0	2 (6,1)	0	1 (3)	5 (15,2)	8 (24,2)	17 (51,5)
Eu tive a oportunidade de refletir mais sobre meus comentários durante a sessão de debriefing.	2 (6,1)	1 (3)	0	5 (15,2)	11 (33,3)	14 (42,4)	0	2 (6,1)	0	1 (3)	1 (3)	9 (27,3)	20 (60,6)
Houve oportunidade suficiente na simulação para descobrir se eu compreendi claramente o material didático.	1 (3)	0	0	1 (3)	12 (36,4)	19 (57,6)	0	2 (6,1)	0	0	1 (3)	9 (27,3)	21 (63,6)
Eu aprendi com os comentários feitos pelo professor antes, durante ou após a simulação.	1 (3)	0	0	1 (3)	6 (18,2)	25 (75,8)	0	2 (6,1)	0	0	1 (3)	5 (15,2)	25 (75,8)
Eu recebi pistas durante a simulação, em tempo oportuno.	2 (6,1)	0	0	4 (12,1)	13 (39,4)	13 (39,4)	1 (3)	3 (9,1)	0	0	3 (9,1)	11 (33,3)	16 (48,5)
Eu tive a oportunidade de discutir os objetivos da simulação com o meu professor.	2 (6,1)	0	2 (6,1)	2 (6,1)	7 (21,2)	19 (57,6)	1 (3)	3 (9,1)	0	0	0	5 (15,2)	25 (75,8)

Tabela 1 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Aprendizagem ativa (n=33).

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo totalmente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 - Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo totalmente com a afirmação, 6 - Não se aplica; 10 - Não responderam, 11 - Não é importante, 12 - Um pouco importante, 13 - Neutro, 14 - Importante, 15 - Muito importante.

Eu tive a oportunidade de discutir os objetivos da simulação com o meu professor.	2 (6,1)	0	2 (6,1)	2 (6,1)	7 (21,2)	19 (57,6)	1 (3)	3 (9,1)	0	0	0	5 (15,2)	25 (75,8)
Eu tive a oportunidade de discutir ideias e conceitos ensinados na simulação com o meu professor.	1 (3)	0	0	2 (6,1)	12 (36,4)	18 (54,5)	0	2 (6,1)	0	0	0	9 (27,3)	22 (66,7)
O professor foi capaz de responder às necessidades individuais dos alunos durante a simulação.	1 (3)	0	0	1 (3)	12 (36,4)	19 (57,6)	0	2 (6,1)	0	0	1 (3)	6 (18,2)	23 (69,7)
O uso de atividades de simulação tornaram meu tempo de aprendizagem mais produtivo.	3 (9,1)	0	0	1 (3)	8 (24,2)	21 (63,6)	0	3 (9,1)	0	0	1 (3)	7 (21,2)	22 (66,7)

Tabela 1 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Aprendizagem ativa (n=33).

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo totalmente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 – Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo totalmente com a afirmação, 6 - Não se aplica; I0 - Não responderam, I1 – Não é importante, I2 – Um pouco importante, I3 – Neutro, I4 – Importante, I5 – Muito importante.

Em relação a “Aprendizagem ativa” (tabela 1) mais de 77% dos alunos concordam com as afirmações, sendo que desses, a maioria concorda totalmente com as afirmações. Além disso, mais de 80% deles acredita que são quesitos questionados são importantes ou muito importantes numa simulação.

Tabela 2 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Colaboração (n=33).

	Avaliação das práticas educativas						Grau de importância						
	0 (%)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)	10(%)	11 (%)	12 (%)	13 (%)	14 (%)	15 (%)
Eu tive a oportunidade de trabalhar com meus colegas durante a simulação.	1 (3)	0	1 (3)	2 (6,1)	9 (27,3)	18 (54,5)	2 (6,1)	3 (9,1)	0	1 (3)	1 (3)	4 (12,1)	24 (72,7)
Durante a simulação, eu e meus colegas tivemos de trabalhar na situação clínica juntos.	2 (6,1)	0	1 (3)	2 (6,1)	10 (30,3)	17 (51,5)	1 (3)	2 (6,1)	0	0	2 (6,1)	6 (18,8)	23 (69,7)

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo totalmente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 – Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo totalmente com a afirmação, 6 - Não se aplica; 10 - Não responderam, 11 – Não é importante, 12 – Um pouco importante, 13 – Neutro, 14 – Importante, 15 – Muito importante.

Em relação a “Colaboração” (tabela 2) mais de 81% dos alunos concordam com as afirmações, sendo que desses, a maioria concorda totalmente com as afirmações. Além disso, mais de 78% deles acredita que são quesitos questionados são importantes ou muito importantes numa simulação.

Tabela 3 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Maneiras diferentes de aprendizagem (n=33).

	Avaliação das práticas educativas						Grau de importância						
	0 (%)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)	10(%)	11 (%)	12 (%)	13 (%)	14 (%)	15 (%)
A simulação ofereceu várias maneiras para aprender o material didático.	1 (3)	0	0	3 (9,1)	10 (30,3)	19 (57,6)	0	2 (6,1)	0	1 (3)	0	7 (21,2)	23 (69,7)
Esta simulação ofereceu uma variedade de formas para avaliar a minha aprendizagem.	1 (3)	0	0	1 (3)	9 (27,3)	22 (66,7)	1 (3)	2 (6,1)	0	0	1 (3)	3 (9,1)	27 (81,8)

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo totalmente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 – Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo totalmente com a afirmação, 6 - Não se aplica; 10 - Não responderam, 11 – Não é importante, 12 – Um pouco importante, 13 – Neutro, 14 – Importante, 15 – Muito importante.

Em relação a “Maneiras diferentes de aprendizagem” (tabela 3) mais de 87% dos alunos concordam com as afirmações, sendo que desses, a maioria concorda totalmente com as afirmações. Além disso, mais de 90% deles acredita que são quesitos questionados são importantes ou muito importantes numa simulação.

Tabela 4 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Altas expectativas (n=33).

	Avaliação das práticas educativas						Grau de importância						
	0 (%)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)	10 (%)	11 (%)	12 (%)	13 (%)	14 (%)	15 (%)
Os objetivos para a experiência simulada foram claros e de fácil compreensão	1 (3)	0	0	0	10 (30,3)	22 (66,7)	0	2 (6,1)	0	0	0	6 (18,2)	25 (75,8)
O meu professor comunicou os objetivos e expectativas a serem alcançados durante a simulação.	1 (3)	0	0	0	9 (27,3)	23 (69,7)	1 (3)	2 (6,1)	0	0	0	7 (21,2)	24 (72,7)

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo totalmente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 – Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo totalmente com a afirmação, 6 - Não se aplica; 10 - Não responderam, 11 – Não é importante, 12 – Um pouco importante, 13 – Neutro, 14 – Importante, 15 – Muito importante.

Em relação a “Altas expectativas” (tabela 4) mais de 96% dos alunos concordam com as afirmações, sendo que desses, a maioria concorda totalmente com as afirmações. Além disso, mais de 93% deles acredita que são quesitos questionados são importantes ou muito importantes numa simulação.

Tabela 5 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Satisfação com a aprendizagem atual (n=33).

	Avaliação de satisfação e autoconfiança na aprendizagem						
	0 (%)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)
Os métodos de ensino utilizados nesta simulação foram úteis e eficazes.	1 (3)	0	0	0	11 (33,3)	21 (63,6)	0
A simulação forneceu-me uma variedade de materiais didáticos e atividades para promover a minha aprendizagem do currículo médico cirúrgico.	1 (3)	1 (3)	0	0	18 (54,5)	3 (9,4)	0
Eu gostei do modo como meu professor ensinou através da simulação.	0	0	0	0	9 (27,3)	24 (72,7)	0
Os materiais didáticos utilizados nesta simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender.	1 (3)	0	1 (3)	1 (3)	12 (36,4)	18 (54,5)	0
A forma como o meu professor ensinou através da simulação foi adequada para a forma como eu aprendo.	0	0	0	0	8 (24,2)	25 (75,8)	0

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo fortemente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 – Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo fortemente com a afirmação, 6 - Não se aplica.

Em relação a “Satisfação com a aprendizagem atual” (tabela 5) mais de 90% dos alunos concordam com as afirmações, sendo que desses, a maioria concorda totalmente com as afirmações.

Tabela 6 - Frequência e proporções de respostas ao domínio: Autoconfiança na aprendizagem (n=33).

	Avaliação de satisfação e autoconfiança na aprendizagem						
	0 (%)	1 (%)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	5 (%)	6 (%)
Estou confiante de que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo médico cirúrgico.	1 (3)	0	0	5 (15,2)	17 (51,5)	10 (30,3)	0
Estou confiante de que esta simulação incluiu o conteúdo necessário para o domínio do currículo médico cirúrgico.	2 (6,1)	0	1 (3)	5 (15,2)	15 (45,5)	10 (30,3)	0
Estou confiante de que estou desenvolvendo habilidades e obtendo os conhecimentos necessários a partir desta simulação para executar os procedimentos necessários em um ambiente clínico.	0	0	1 (3)	2 (6,1)	16 (48,5)	14 (42,4)	0
O meu professor utilizou recursos úteis para ensinar a simulação.	1 (3)	0	0	1 (3)	8 (24,2)	23 (69,7)	0
É minha responsabilidade como o aluno aprender o que eu preciso saber através da atividade de simulação.	0	0	0	0	11 (33,3)	22 (66,7)	0
Eu sei como obter ajuda quando eu não entender os conceitos abordados na simulação.	1 (3)	0	0	1 (3)	13 (39,4)	18 (54,5)	0
Eu sei como usar atividades de simulação para aprender habilidades.	0	0	0	4 (12,1)	16 (48,5)	13 (39,4)	0
É responsabilidade do professor dizer-me o que eu preciso aprender na temática desenvolvida na simulação durante a aula.	1 (3)	1 (3)	1 (3)	3 (9,1)	11 (33,3)	16 (48,5)	0

Legenda: 0 - Não responderam, 1 - Discordo fortemente da afirmação, 2 - Discordo da afirmação, 3 – Indeciso, 4 - Concordo com a afirmação, 5 - Concordo fortemente com a afirmação, 6 - Não se aplica.

Em relação a “Autoconfiança na aprendizagem” (tabela 6) mais de 75% dos alunos concordam com as afirmações, sendo que desses, a maioria concorda totalmente com as afirmações.

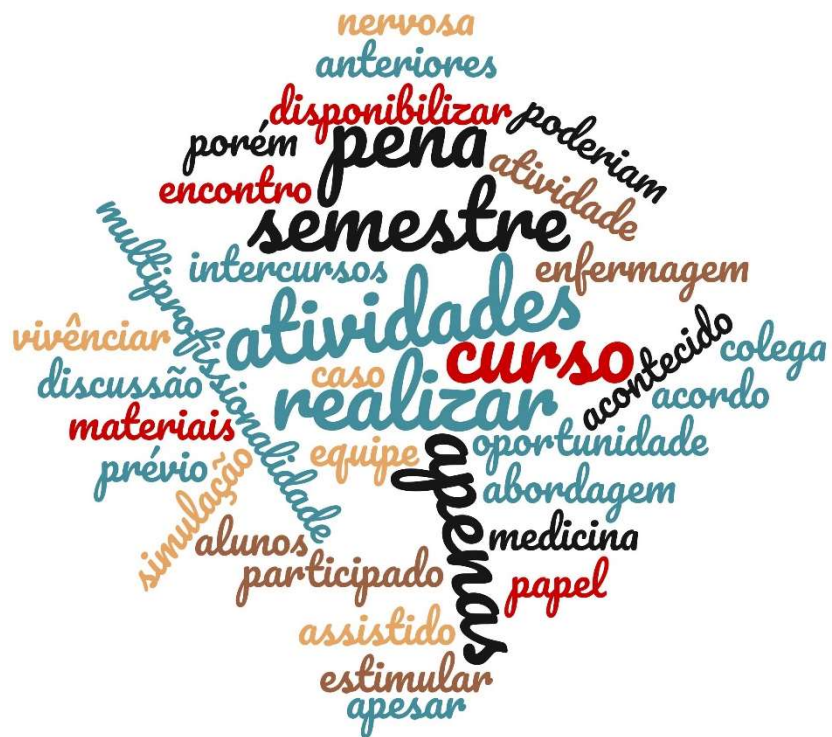
Resultados Qualitativos

Que bom



Dentro do cenário obtido através da nuvem, as palavras que chamaram mais atenção foram: oportunidade, vivenciar, aprendizado, integração, enfermagem e medicina.

Que pena



Dentro do cenário obtido através da nuvem, as palavras que chamaram mais atenção foram: pena, realizar, atividades, apenas, semestre e curso.

Que tal



Dentro do cenário obtido através da nuvem, as palavras que chamaram mais atenção foram: poder, acontecer, simulações, cursos, outros e semestres.

Discussão

Nessa experiência, a escala de satisfação e autoconfiança obteve escores médios muito próximo de 5, mostrando que esses alunos ficaram satisfeitos e confiantes com a experiência de simulação. Dessa maneira, é possível afirmar que a percepção dos alunos do curso de enfermagem sobre a qualidade das práticas educativas utilizadas no cenário da simulação foi positiva e satisfatória.

A alta taxa de satisfação reflete a relevância dessa abordagem de ensino no contexto da formação em enfermagem e está em concordância com estudos como o de Akselbo de 2019 em uma universidade da Noruega, com enfoque em situações mais agudas e de estresse, bem como o estudo sistemático de Alshehri em 2023 avaliando de maneira ampla os benefícios do método no raciocínio clínico ^{4,8}.

No entanto, é importante ressaltar que nem todos os estudos encontraram resultados tão positivos em relação à utilização da simulação como método de ensino. Por exemplo, outra revisão sistemática conduzida por Theobald e publicada em 2021, analisando mais de 10 estudos e envolvendo mais de 1500 estudantes, obteve resultados apontando não haver melhora estatisticamente significativa quando limitado a apenas um episódio de simulação¹³.

Embora os resultados de Theobald contrastem com os achados deste estudo, é importante considerar que a simulação como método de ensino ainda é uma área em constante evolução, e diferentes estudos podem fornecer insights complementares sobre sua eficácia. Portanto, pesquisas adicionais são necessárias para compreender melhor as variações nos resultados e identificar os fatores que influenciam a percepção dos alunos em relação à utilização da simulação no contexto da formação em enfermagem.

No que tange aos resultados qualitativos pode-se perceber associações positivas ao método. Na área do que foi proveitoso (Que bom), houve predominância de elogios no sentido de se tratar de uma oportunidade agradável e interessante de se participar. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Souza em seu estudo qualitativo publicado em 2017, dando enfoque ao debriefing realizado nas simulações realísticas com estudantes de enfermagem, que relataram essa como uma experiência extremamente positiva, apesar da ansiedade e medo envolvidos.^{14,15} Por outro lado, no estudo de Beischel publicado em 2013, avaliando os multi-fatores que influenciam o aprendizado nas simulações realistas, foram encontrados resultados de escore pós-teste dos alunos menores que os pré-testes, sugerindo um desempenho menor após a experiência. Ao avaliar os resultados qualitativos, se pode observar que fatores como ansiedade, preparação prévia, cansaço e tempo limite podem limitar o aprendizado do método.⁹

Na área reservada para o que não foi interessante (Que pena), ficou evidente uma insatisfação pelo método ter sido aplicado em apenas um encontro, limitando-se a abordagem de apenas um semestre do curso e, por outro lado, vontade dos alunos que a experiência se repetisse mais vezes. Esse mesmo raciocínio se repete na área reservada ao que poderia melhorar e sugestões (Que tal), onde predominou correlações da ideia de haver mais oportunidades como essa e que se expandisse a experiência para um modelo intercurso, podendo discutir com estudantes de outras áreas da saúde e participar de maneira mais ampla da simulação. Essa ideia se correlaciona bem com o estudo de Najjar, de 2015, em que se analisou qualitativamente estudantes que participaram em no mínimo 4 simulações. Nesse estudo os estudantes relataram que na primeira experiência a ansiedade e falta de familiaridade com o método limitaram seu desempenho e que nos episódios seguintes, conseguiram aproveitar melhor a experiência.^{9,16} Sendo assim, quando voltamos a correlacionar com os resultados de Souza em 2017, vemos que existe uma considerável complexidade multifatorial no que se refere ao aprendizado e desempenho nas simulações para o campo do ensino.

Uma limitação do presente estudo é sua amostragem por conveniência, selecionando seus participantes com base em sua disponibilidade e acessibilidade. Isso pode resultar em uma amostra não representativa da população-alvo. No caso desse estudo, a amostra foi constituída por estudantes de enfermagem que estavam prontamente disponíveis e consentiram em participar. Isso pode ter levado a uma falta de diversidade na amostra, com potencial viés de seleção. Ainda assim, os resultados são encorajadores para o uso do método e reforçam a importância de se investir nos métodos de simulação realista no ensino em saúde.

Dessa maneira, abre-se espaço para investigar de maneira mais profunda com estudos longitudinais os benefícios do modelo e, inclusive, avaliar se existe ganho ao aumentar o número de simulações em que cada aluno participa.

Conclusão

Os resultados obtidos indicam uma percepção positiva e satisfatória dos estudantes de enfermagem em relação à simulação de atendimento clínico. A alta taxa de satisfação reflete a relevância dessa abordagem de ensino no contexto da formação em enfermagem. A simulação proporciona um ambiente seguro para a prática de habilidades clínicas, permitindo que os estudantes adquiram experiência prática sem colocar em risco a segurança dos

pacientes reais. Ela teve impactos interessantes para os alunos, podendo ser associada aos métodos de ensino tradicionais na graduação.

Além disso, a percepção de realismo nos cenários simulados indica que os estudantes conseguem se engajar emocionalmente nas situações e experimentar um ambiente clínico autêntico. Essa imersão aumenta a confiança dos estudantes em suas habilidades e prepara-os para lidar com desafios reais no futuro.

Esse modelo favorece o aprendizado, pois exige que o aluno mobilize o conhecimento adquirido e coloque em prática o que foi discutido previamente e permite que o professor exercite e avalie os alunos no que diz respeito à utilização dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a formação de um bom profissional. Os alunos participantes julgaram como importantes em sua maioria, os aspectos intrínsecos da simulação.

A utilidade percebida da simulação para o desenvolvimento de habilidades clínicas é um resultado encorajador. Através da prática simulada, os estudantes podem aplicar teoria e conhecimentos em contextos práticos, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões clínicas fundamentadas. Essa abordagem também permite que os instrutores identifiquem lacunas no aprendizado e forneçam feedback imediato aos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. Prober CG, Khan, S. Medical Education Reimagined : A Call to Action. Acad Med. 2013;88(10):1407-10.
2. Machado CD, Wuo A, Heinzle M. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. Rev Bras Educ Medica. Dez 2018; 42(4):66-73.
3. Almeida RG, Mazzo A, Martins JC, Souza-Junior VD, Mendes IA. Validação para a língua portuguesa do Educational Practices Questionnaire (Student Version). Acta Paul Enferm. Ago 2016; 29(4):390-6.
4. Akselbo I, Olufsen V, Ingebrigtsen O, Aune I. Simulation as a learning method in public health nurse education. Public Health Nurs. 20 nov 2018; 36(2):226-32.
5. Stoklosa H, Lyman M, Bohnert C, Mittel O. Medical education and human trafficking: using simulation. Med Educ Online. Jan 2017; 22(1):1412746.
6. Macieira LM, Teixeira MD, Saraiva JM. Simulação Médica no Ensino Universitário de Pediatria. Rev Bras Educ Medica. Jan 2017; 41(1):86-91.
7. Cooper JB, Taqueti VR. A brief history of the development of mannequin simulators for clinical education and training. Postgrad Med J. 1 nov 2008; 84(997):563-70.
8. Alshehri, Alshehri FD, Jones S, Harrison D. The effectiveness of high-fidelity simulation on undergraduate nursing students' clinical reasoning-related skills: A systematic review. Nurse Educ Today. Dez 2022:105679.
9. Beischel KP. Variables Affecting Learning in a Simulation Experience. West J Nurs Res. 18 maio 2011; 35(2):226-47.
10. Fragapane L, Li W, Ben Khallouq B, Cheng ZJ, Harris DM. Comparison of knowledge retention between high-fidelity patient simulation and read-only participants in undergraduate biomedical science education. Adv Physiol Educ. 1 dez 2018; 42(4):599-604.
11. Silva LF, Baracat EC. Medical education – historic perspective and future challenges. Rev Medicina. 29 ago 2016; 95(spe1):28.
12. Hambach C, Cantrell MA, Mariani B. A Program of Simulated Learning Experiences to Develop Clinical Judgment and Clinical Competence Among Sophomore Baccalaureate Nursing Students. Clin Simul Nurs. Jul 2023; 80:55-63.
13. Theobald KA, Tutticci N, Ramsbotham J, Johnston S. Effectiveness of using

- simulation in the development of clinical reasoning in undergraduate nursing students: A systematic review. *Nurse Educ Pract.* Nov 2021; 57:103220.
14. Souza J, Silva FR, Oliveira K. Debriefing como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado. *Atas Investig Qual Em Saude.* 2017;2.
 15. Mariani B, Cantrell MA, Meakim C, Prieto P, Dreifuerst KT. Structured Debriefing and Students' Clinical Judgment Abilities in Simulation. *Clin Simul Nurs.* Maio 2013; 9(5):e147-e155.
 16. Najjar RH, Lyman B, Miehl N. Nursing Students' Experiences with High-Fidelity Simulation. *Int J Nurs Educ Scholarsh.* 1 jan 2015; 12(1).
 17. Mok HT, So CF, Chung JW. Effectiveness of High-Fidelity Patient Simulation in Teaching Clinical Reasoning Skills. *Clin Simul Nurs.* Out 2016; 12(10):453-67.
 18. Oliveira SN, Massaroli A, Martini JG, Rodrigues J. From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(suppl 4):1791-8.
 19. Jensen R. Clinical reasoning during simulation: Comparison of student and faculty ratings. *Nurse Educ Pract.* Jan 2013; 13(1):23-8.
 20. Ayed A, Khalaf IA, Fashafsheh I, Saleh A, Bawadi H, Abuidhail J, Thultheen I, Joudallah H. Effect of High-Fidelity Simulation on Clinical Judgment Among Nursing Students. *INQUIRY.* Jan 2022; 59:004695802210819.
 21. Abdo A, Ravert P. Student Satisfaction with Simulation Experiences. *Clin Simul Nurs.* Jan 2006; 2(1):e13-e16.
 22. Hall RM. Effects of high fidelity simulation on knowledge acquisition, self-confidence, and satisfaction with baccalaureate nursing students using the solomonfour research design. *Electronic Theses and Dissertations.* 2013; Paper 2281.
 23. Cheema E. The Need to Introduce Simulation-Based Teaching in Pharmacy Education in Saudi Arabia. *Pharmacy.* 3 jul 2018; 6(3):60.
 24. Bartz D, Paris A, Maurer R, Gardner R, Johnson N. Medical student simulation training in intrauterine contraception insertion and removal: an intervention to improve comfort, skill, and attitudes. *Contracept Reprod Med.* 23 fev 2016; 1(1).